

## ATIVIDADE ECONÔMICA

# Desempenho do PIB no terceiro trimestre de 2024

## Sumário

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o produto interno bruto (PIB) voltou a crescer no terceiro trimestre de 2024, avançando 0,9% na comparação com o período imediatamente anterior, na série já livre de efeitos sazonais. Na comparação interanual, o resultado também foi positivo, com alta de 4,0% sobre o terceiro trimestre de 2023, acumulando expansão de 3,3% no ano e de 3,1% em quatro trimestres. Com isso, o *carry-over* para 2024 passou de 2,7% para 3,3% – ou seja, caso permaneça estagnado ao longo último trimestre, o PIB fechará o ano crescendo a essa taxa. Os resultados vieram acima do que esperávamos, posto que na *Carta de Conjuntura* nº 64,<sup>1</sup> divulgada em setembro deste ano, prevíamos crescimento de 3,5% na comparação interanual, com avanço de 0,4% na margem. Já em relação à sua composição, o desempenho do PIB no terceiro trimestre não trouxe maiores surpresas perante nosso cenário.

Embora surpreendidos pelo forte crescimento do PIB no segundo trimestre, *vis-à-vis* os possíveis efeitos deletérios provocados pelas enchentes no Rio Grande do Sul à época, nosso diagnóstico inicial para 2024 não sofreu grandes alterações. A economia continuaria impulsionada principalmente pela força da demanda interna, tendo como principais motores dessa expansão o dinamismo do mercado de trabalho, a melhora no mercado de crédito e as políticas de transferência de renda implementadas pelo governo. Acreditávamos que esse contexto favoreceria tanto o aumento do consumo de bens e serviços quanto o avanço da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF). Enquanto boa parte dessa demanda adicional por bens de capital serviria de estímulo para a recuperação da produção industrial, uma outra parcela relevante seria suprida por uma aceleração das importações, implicando uma provável contribuição negativa das exportações líquidas para o crescimento do PIB.

Em relação à ótica da produção, o PIB da agropecuária voltou a ser o destaque negativo, registrando quedas de 0,9% na margem e de 0,8% na comparação interanual. O resultado ficou acima da nossa projeção de queda de 2,8% na margem e de 3,0% sobre o mesmo trimestre de 2023. Entre os fatores condicionantes, enquanto os segmentos da pecuária e da produção florestal foram destaques positivos, alguns produtos da lavoura com peso relevante no trimestre registraram quedas tanto na produção quanto na produtividade. Já o setor de serviços foi o grande destaque positivo no terceiro trimestre. Os crescimentos de 0,9% na margem e de 4,1% em

### Leonardo Mello de Carvalho

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea)

leonardo.carvalho@ipea.gov.br

### Claudio Hamilton Matos dos Santos

Coordenador de acompanhamento e estudos da conjuntura na Dimac/Ipea

claudio.hamilton@ipea.gov.br

Divulgado em 5 de dezembro de 2024.

1. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2024/09/240930\\_cc\\_64\\_nota\\_22\\_1.pdf](https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2024/09/240930_cc_64_nota_22_1.pdf).

termos anuais ficaram acima dos valores que projetamos, isto é, 0,3% e 3,5%, respectivamente. Vale destacar que a expansão dos serviços novamente ocorreu de maneira generalizada em ambas as bases de comparação. Com isso, o setor voltou a exercer a maior contribuição para a taxa interanual do PIB, somando 2,5 pontos percentuais (p.p.).

Por fim, o setor industrial registrou avanço de 0,6% na margem, resultado que sucedeu alta de 1,6% no período anterior. Na comparação interanual, o crescimento de 3,6% representou a décima variação positiva seguida, com uma adição de 0,8 p.p. ao resultado do PIB. Os resultados estão em linha com os previstos, que eram de 0,8% na margem e de 3,5% na comparação interanual. Entre os componentes, com exceção da indústria de transformação (1,3%), todos os demais segmentos registraram queda na margem. Já na comparação interanual, apenas a extrativa (-1,0%) apresentou retração.

Pela ótica da despesa, o consumo das famílias avançou 1,5% na margem, com crescimento interanual de 5,5%. O resultado foi superior às nossas previsões, que eram de 0,6% na margem e de 4,3% em termos interanuais. Num ambiente ainda dinâmico no mercado de crédito, marcado por um aumento de novas concessões, os ganhos reais de renda do trabalho, associados às transferências de renda por parte do governo, continuaram a impulsionar a demanda interna. Com isso, o consumo das famílias contribuiu com 3,5 p.p. para o crescimento do PIB no terceiro trimestre. Já o consumo do governo, que se elevou 1,3% em relação ao mesmo período do ano passado, avançou 0,8% na comparação com ajuste sazonal, contrastando com o resultado previsto (3,1% e de 0,7%, respectivamente). Sendo assim, adicionou 0,2 p.p. à taxa trimestral do PIB.

Outro destaque positivo foi a FBCF, que registrou alta de 2,1% na margem e crescimento de 10,8% na comparação interanual, contra previsões de 1,5% na margem e de 8,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Com o crescimento do índice de volume da FBCF no terceiro trimestre do ano, que adicionou 1,8 p.p. ao PIB, a taxa de investimento da economia (FBCF/PIB em termos nominais) atingiu o patamar de 17,6%, o que representou alta de 1,2 p.p. em relação ao mesmo período de 2023. A dinâmica positiva da FBCF, muito puxada pelo componente máquinas e equipamentos, tem impactado fortemente as importações de bens de capital, contribuindo para o rápido crescimento das importações ao longo do ano. Com efeito, embora tenha desacelerado na margem (crescimento de 1% em relação ao trimestre imediatamente anterior na série com ajuste sazonal), o volume importado no terceiro trimestre de 2024 é 17,7% maior do que no mesmo trimestre de 2023.

Por fim, as exportações registraram recuo de 0,6% na margem, resultado que sucedeu alta de 1,5% no período anterior. Na comparação interanual, o volume exportado desacelerou pelo quinto período consecutivo, ficando 2,1% acima do patamar observado no terceiro trimestre de 2023. Os resultados estão em linha com as nossas previsões, que eram de -0,9% e 1,8% para as exportações e 2,3% e 18,1% para as importações, respectivamente. Com isso, a absorção doméstica cresceu acima do PIB, com alta trimestral de 6,7%, e as exportações líquidas voltaram a exercer contribuição negativa, retirando 2,4 p.p. da taxa de crescimento interanual do PIB.

## 1 PIB

O PIB avançou 0,9% no terceiro trimestre de 2024, na comparação com o período anterior, já livre de efeitos sazonais, e 4,0% na comparação interanual, de acordo com o IBGE (gráfico 1). Em valores correntes, o PIB totalizou R\$ 3,0 trilhões nos últimos três meses, sendo R\$ 2,6 trilhões referentes ao valor adicionado (VA) a preços básicos e R\$ 414,0 bilhões, aos impostos sobre produtos líquidos de subsídios. Na comparação acumulada no ano, em termos interanuais, o PIB (medido a preços de 1995) apresentou expansão de 3,3% sobre o mesmo período de 2023. Tomando por base a variação acumulada em termos dessazonalizados, o PIB cresceu 3,4%. Por fim, na comparação acumulada em quatro trimestres, o crescimento acelerou, passando de

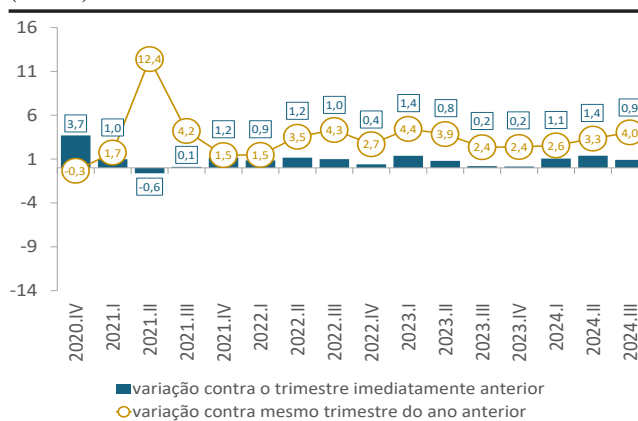
2,7% para 3,1%. Entre os componentes do lado da produção, os setores de serviços e indústria exerceram as maiores contribuições, sendo responsáveis por 2,5 p.p. e 0,8 p.p. da taxa de crescimento interanual. Já pela ótica da despesa, a maior contribuição veio do consumo das famílias, que adicionou 3,5 p.p. ao resultado. As exportações líquidas, por sua vez, subtraíram 2,4 p.p. do crescimento do PIB. Vale destacar que essa foi a terceira contribuição negativa consecutiva.

O avanço de 0,9% do PIB no terceiro trimestre, embora tenha representado uma desaceleração, ocorreu sobre uma base elevada, considerando o forte ritmo verificado no período anterior (1,4%). Pela ótica da produção, esse resultado reflete o desempenho positivo da indústria e, especialmente, dos serviços, nessa base de comparação. O destaque negativo ficou por conta do PIB agropecuário que, após a queda de 1,3% no segundo trimestre, recuou 0,9% na margem. Pelo lado da demanda, ainda na comparação dessazonalizada, o consumo das famílias, juntamente com a FBCF, voltou a se destacar. Contrastando com o desempenho da demanda interna, que avançou 1,4% na margem, as exportações líquidas voltaram a contribuir negativamente. Enquanto as exportações caíram 0,6%, as importações avançaram 1,0% na margem.

Os resultados, tendo por base a comparação com o mesmo período do ano anterior, contam uma história similar e, assim como já havia ocorrido nos dados do segundo trimestre, mostraram um desempenho positivo de maneira generalizada. Entre os componentes, tanto pelo lado da produção quanto pelo da despesa, apenas a agropecuária registrou queda. Vale destacar ainda o desempenho da FBCF (10,8%), que teve a maior taxa de crescimento desde o terceiro trimestre de 2021. Com o resultado do terceiro trimestre, o *carry-over* para 2024 ficou em 3,3%, ou seja, caso permaneça estagnado ao longo do último trimestre, o PIB fechará o ano com alta de 3,3%.<sup>2</sup>

Em termos gerais, olhando para as taxas de crescimento, os resultados do terceiro trimestre, embora corroborem nosso diagnóstico de rápido crescimento da economia brasileira, sinalizaram uma demanda interna ainda mais aquecida do que anteriormente prevíamos na *Carta de Conjuntura* nº 64, publicada em setembro último. Já em relação à sua composição, a abertura do PIB em seus componentes segundo as óticas da produção e da despesa veio em linha com o nosso cenário. Embora surpreendido pelo forte crescimento do PIB no segundo trimestre, particularmente diante dos possíveis efeitos deletérios provocados pelas enchentes no Rio Grande do Sul à época, nosso diagnóstico inicial para 2024 não sofreu grandes alterações. A economia continuaria impulsionada principalmente pela força da demanda interna, tendo como principais motores dessa expansão o dinamismo do mercado de trabalho, a melhora no mercado de crédito e as políticas de transferência de renda implementadas pelo governo. Acreditávamos que esse contexto favoreceria tanto o aumento do consumo de bens e serviços quanto o avanço da FBCF. Enquanto boa parte dessa demanda adicional por bens de capital serviria de estímulo para a recuperação da produção industrial, uma outra parcela relevante seria suprida por uma aceleração das importações, implicando uma provável contribuição negativa das exportações líquidas para o crescimento do PIB.

**GRÁFICO 1**  
**PIB: evolução das taxas de crescimento trimestral e dessazonalizado**  
(Em %)



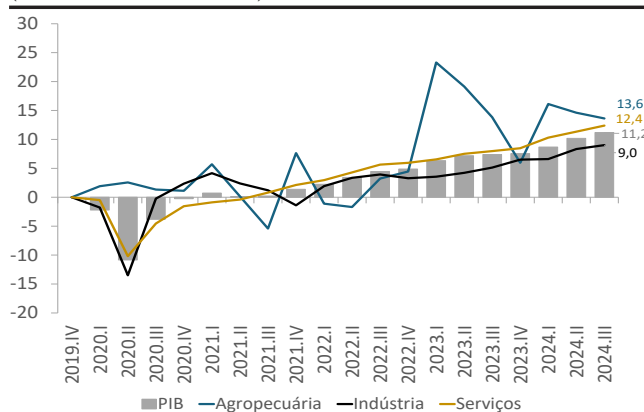
Fonte: IBGE.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

2. O *carry-over*, ou carregamento estatístico, foi calculado da seguinte maneira: supõe-se que a série dessazonalizada terá crescimento nulo na margem no quarto trimestre de 2024, mantendo-se, assim, no mesmo nível do terceiro trimestre do ano. Em seguida, é aplicado o fator sazonal referente ao mesmo trimestre de 2023. Por fim, a variação anual é calculada a partir da série encadeada, ou seja, sem ajuste.

## 2 Ótica da produção

Entre os setores produtivos, o resultado do terceiro trimestre traz como destaque o bom desempenho do setor de serviços e da indústria, ambos registrando aumentos na margem e ante o mesmo período do ano anterior. Entre os segmentos, tomando por base a comparação interanual, chama atenção o elevado grau de difusão. Já o PIB da agropecuária recuou nessas duas bases de comparação pelo segundo trimestre consecutivo (tabela 1). Desde o quarto trimestre de 2019, período imediatamente anterior à pandemia, o setor ainda registra o maior crescimento acumulado na margem (13,6%), embora seja também aquele com a maior volatilidade. Já os setores da indústria e de serviços têm mantido uma trajetória de crescimento mais regular. Enquanto o primeiro acumula um crescimento de 9,0%, o segundo já acumula alta de 12,4% (gráfico 2).

GRÁFICO 2  
**PIB e componentes da oferta: evolução dos indicadores dessazonalizados**  
 (Base: 4º trim./2019 = 0)



Fonte: IBGE.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 1  
**PIB e setores produtivos: evolução das taxas de crescimento**  
 (Em %)

	Trimestre/trimestre anterior dessazonalizado				Trimestre/igual trimestre do ano anterior				Acumulado	
	4T23	1T24	2T24	3T24	4T23	1T24	2T24	3T24	No ano	Em quatro trimestres
<b>PIB a preços de mercado</b>	0,2	1,1	1,4	0,9	2,4	2,6	3,3	4,0	3,3	3,1
Impostos sobre produtos	0,0	2,8	1,6	1,2	1,1	3,8	5,5	6,4	5,3	4,2
<b>Valor adicionado a preços básicos</b>	0,1	0,9	1,5	0,8	2,6	2,4	3,0	3,7	3,0	2,9
<b>Agropecuária</b>	-6,9	9,6	-1,3	-0,9	0,5	-5,5	-3,3	-0,8	-3,5	-2,9
<b>Indústria</b>	1,3	0,1	1,6	0,6	3,0	3,0	4,0	3,6	3,5	3,4
Extrativa	3,6	0,3	-4,0	-0,3	11,0	6,1	1,3	-1,0	2,0	4,2
Indústria de transformação	0,0	1,1	2,0	1,3	-0,6	1,5	3,7	4,2	3,2	2,3
Eletricidade e gás, água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos	5,0	-1,5	1,7	-1,4	10,4	6,3	8,3	3,7	6,1	7,1
Construção	4,2	0,5	2,9	-1,7	1,1	2,1	4,4	5,7	4,1	3,3
<b>Serviços</b>	0,4	1,7	0,9	0,9	2,2	3,5	3,6	4,1	3,8	3,4
Comércio	-1,0	2,5	1,4	0,8	-0,1	2,8	3,8	3,9	3,5	2,6
Transporte, armazenagem e correio	-1,2	1,7	1,3	0,6	-1,1	0,4	0,8	2,5	1,2	0,7
Informação e comunicação	0,4	3,3	1,6	2,1	0,1	5,0	5,7	7,8	6,2	4,6
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1,3	0,3	1,4	1,5	8,0	3,0	4,7	5,1	4,3	5,2
Atividades imobiliárias	0,2	1,1	1,0	1,0	2,7	4,0	3,8	3,1	3,6	3,4
Outras atividades de serviços	1,4	2,2	0,9	1,7	2,9	5,4	5,1	6,4	5,6	4,9
Adm., defesa, saúde e educação públicas e seguridade social	-0,3	0,8	0,4	0,5	1,7	2,5	1,5	1,7	1,9	1,8

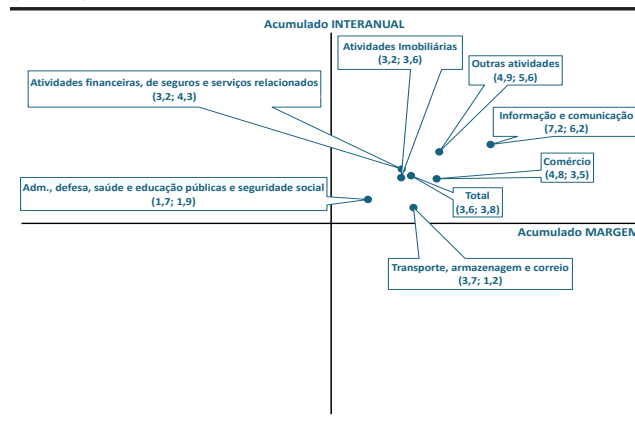
Fonte: IBGE.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

O PIB da agropecuária registrou quedas de 0,9% na margem e 0,8% na comparação interanual, menores, portanto, do que as quedas projetadas de 2,8% na margem e de 3,0% sobre o mesmo trimestre de 2023. No acumulado do ano, o setor apresentou queda de 3,5%, enquanto a taxa de expansão em quatro trimestres caiu de -0,7% para -2,9%. Entre os fatores condicionantes, com base no Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), enquanto os segmentos da pecuária e da produção florestal foram destaques positivos, alguns produtos da lavoura com peso relevante no trimestre registraram quedas tanto na produção quanto na produtividade, a saber: cana (-1,2%), milho (-11,9%) e laranja (-14,9%). Ao fim do terceiro trimestre, o *carry-over* para 2024 ficou em -2,0%.

Em relação ao setor de serviços, os crescimentos de 0,9% na margem e 4,1% em termos anuais ficaram acima da nossa projeção, que era de 0,3% e 3,5%, respectivamente. Com isso, o setor voltou a exercer a maior contribuição para a taxa interanual do PIB, somando 2,5 p.p. Na comparação acumulada em quatro trimestres, a expansão do PIB de serviços passou de 2,9% para 3,4%. Entre os seus componentes, o crescimento ocorreu de maneira generalizada em ambas as bases de comparação, mesmo em um ambiente com preços mais pressionados. Na comparação com ajuste sazonal, os destaques foram os segmentos informação e comunicação, com alta de 2,1%, impulsionados por avanços tecnológicos e pela digitalização de processos econômicos; as atividades financeiras e de seguros (+1,5%), refletindo o aumento nas concessões de crédito; e outras atividades de serviços (+1,7%). Tomando por base a variação acumulada no ano, todos os componentes desse grupo registraram crescimento, seja na métrica interanual, seja na métrica dessazonalizada. Nesse caso, o destaque nos primeiros nove meses do ano foi a atividade serviços de informação e comunicação, com altas acumuladas de 7,2% na margem e de 6,2% em termos anuais (gráfico 3). O resultado do terceiro trimestre deixa um *carry-over* de 3,7% para o PIB de serviços em 2024.

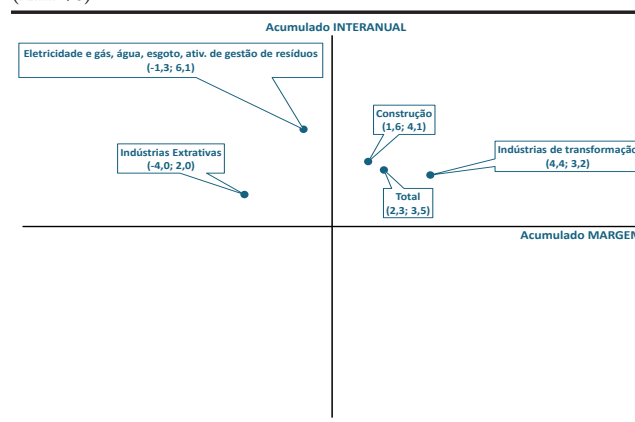
Por fim, o setor industrial registrou avanço de 0,6% na margem, resultado que sucedeu alta de 1,6% no período anterior. Na comparação interanual, o crescimento de 3,6% representou a décima variação positiva seguida, representando uma adição de 0,8 p.p. ao resultado do PIB. Os resultados vieram em linha com as previsões, que eram de 0,8% na margem e de 3,5% na comparação interanual, respectivamente. No acumulado em quatro trimestres, o setor registrou alta de 2,6%. Entre os componentes, os resultados mostraram heterogeneidade no tocante à base de comparação. Enquanto a única alta na margem ficou por conta da indústria de transformação (1,3%), o crescimento na comparação interanual ocorreu de forma bastante disseminada, sendo a indústria extrativa o único segmento com queda (-1,0%). Refletindo um cenário com demanda interna aquecida, isto é, estoques ajustados e custos das matérias-primas ainda comportados, a atividade da indústria de transformação segue se recuperando. Destacaram-se no terceiro trimestre os segmentos automotivo, químico e de metais. Em relação ao resultado acumulado no ano, a indústria extrativa e as indústrias de utilidades públicas, mesmo perdendo fôlego ao longo do ano, ainda apresentaram crescimento na métrica interanual. Todas as demais avançaram nas duas métricas (gráfico 4). Com o resultado do terceiro trimestre, o *carry-over* do PIB industrial ficou em 3,2% para 2024.

**GRÁFICO 3**  
**PIB de serviços e componentes: taxas de crescimento acumuladas no ano**  
 (Em %)



Fonte: Ipea e IBGE.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.  
 Obs.: 1. A comparação acumulada na margem é calculada a partir das taxas trimestrais dessazonalizadas.

**GRÁFICO 4**  
**PIB da indústria e componentes: taxas de crescimento acumuladas no ano**  
 (Em %)



Fonte: Ipea e IBGE.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

## BOX 1

### Crescimento interanual: contribuições por setor pela ótica da produção

- Na comparação interanual, o setor de serviços voltou a ser um dos destaques positivos, adicionando 2,5 p.p. ao crescimento do PIB.
- Já a indústria e os impostos exerceram impactos mais modestos, contribuindo com 0,8 p.p. na base de comparação interanual.
- Por fim, a agropecuária apresentou contribuição nula para o resultado do terceiro trimestre.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 2

### PIB por setor: contribuição para a taxa real de crescimento interanual<sup>1</sup>

(Em p.p.)

	2022		2023				2024		
	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	
<b>PIB<sup>2</sup></b>	<b>2,7</b>	<b>4,4</b>	<b>3,9</b>	<b>2,4</b>	<b>2,4</b>	<b>2,6</b>	<b>3,3</b>	<b>4,0</b>	
Impostos sobre produtos	0,3	0,5	0,4	0,2	0,2	0,4	0,7	0,8	
Agropecuária	-0,2	1,5	1,3	0,6	0,0	-0,3	-0,2	0,0	
Indústria	0,9	0,4	0,2	0,3	0,8	0,6	0,8	0,8	
Serviços	1,8	2,1	1,9	1,3	1,4	1,8	2,0	2,5	

Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Notas: <sup>1</sup> Valores aproximados.

<sup>2</sup> Valores referentes ao PIB dizem respeito à taxa de crescimento, em porcentagem.

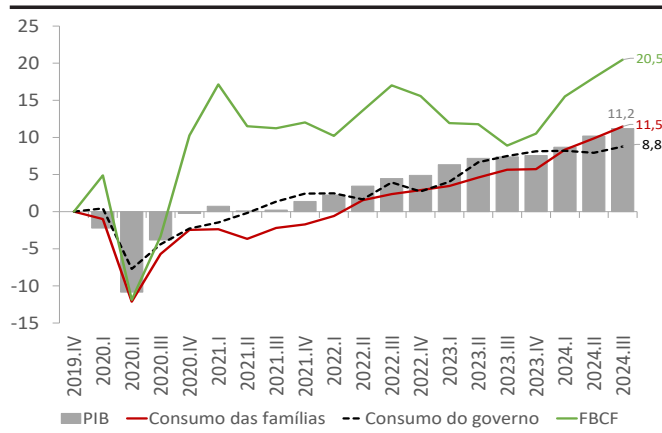
## 3 Ótica da despesa

Pela ótica da despesa, o PIB do terceiro trimestre de 2024 foi impulsionado principalmente pelo consumo das famílias, que avançou 1,5% em termos dessazonalizados, mantendo um ritmo de crescimento similar ao do segundo trimestre (+1,4%). Outro destaque ficou por conta do desempenho da FBCF, cujo resultado reflete o crescimento tanto da construção civil como (principalmente) da demanda por máquinas e equipamentos, seus componentes mais importantes. Além disso, como já era esperado, o forte crescimento da demanda interna veio acompanhado de redução das exportações líquidas, explicada, em grande medida, pelo rápido crescimento das importações, particularmente na comparação interanual (tabela 3). Tomando por base o quarto trimestre de 2019, a FBCF apresenta a maior taxa de crescimento acumulada (20,5%), mantendo forte aceleração desde o quarto trimestre de 2023. Com trajetória menos volátil, a aceleração ocorrida ao longo de 2024 fez com que o consumo das famílias no terceiro trimestre de 2024 tenha atingido valor 11,5% maior do que o verificado no quarto trimestre de 2019 (gráfico 5).

GRÁFICO 5

### PIB e componentes da oferta: evolução dos indicadores dessazonalizados

(4º trim./2019 = 100)



Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 3

**PIB e componentes de demanda: evolução das taxas de crescimento**

(Em %)

	Trimestre/trimestre anterior dessazonalizado				Trimestre/Igual trimestre do ano anterior				Acumulado	
	4T23	1T24	2T24	3T24	4T23	1T24	2T24	3T24	No ano	Em quatro trimestres
<b>PIB a preços de mercado</b>	0,2	1,1	1,4	0,9	2,4	2,6	3,3	4,0	3,3	3,1
Absorção interna (demanda interna final + var. de estoques)	0,8	2,1	2,3	0,9	0,8	3,0	5,1	6,7	4,9	3,9
Demanda interna final	0,7	2,3	1,1	1,4	1,8	4,3	4,4	5,6	4,8	4,0
Consumo total	0,5	1,8	1,0	1,1	3,2	4,6	4,2	4,5	4,4	4,1
Consumo das famílias	0,1	2,5	1,4	1,5	2,6	4,7	5,1	5,5	5,1	4,5
Consumo do governo	0,6	0,1	-0,3	0,8	5,1	4,1	1,2	1,3	2,1	2,9
FBCF	1,5	4,5	2,2	2,1	-4,4	3,0	5,7	10,8	6,6	3,7
Exportações de bens e serviços	-0,1	-0,2	1,5	-0,6	7,3	6,1	4,3	2,1	4,1	4,8
Importações de bens e serviços	0,6	4,3	7,3	1,0	-0,9	10,0	14,7	17,7	14,2	10,3

Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

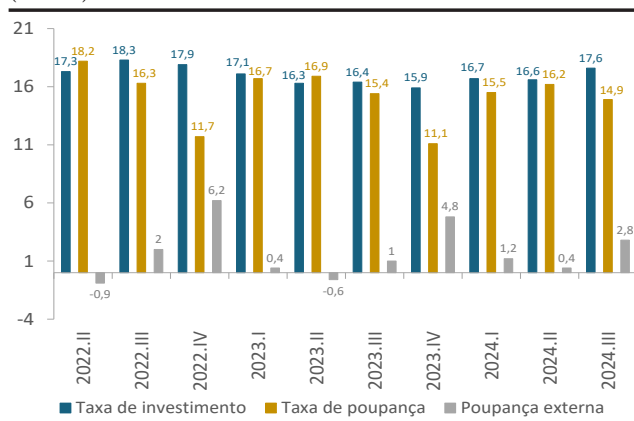
O consumo das famílias avançou 1,5% na margem, com crescimento interanual de 5,5%. O resultado foi superior às nossas previsões, que eram de 0,6% na margem e de 4,3% em termos interanuais. Num ambiente ainda dinâmico no mercado de crédito, marcado por um aumento de novas concessões, os ganhos reais de renda do trabalho, associados às transferências de renda por parte do governo, continuaram a impulsionar a demanda interna. Com isso, o consumo das famílias contribuiu com 3,5 p.p. para o crescimento do PIB no terceiro trimestre. No acumulado em quatro trimestres, a taxa de crescimento do consumo das famílias aumentou de 3,2% para 3,7%. O resultado do segundo trimestre deixa um *carry-over* de 4,1% para 2024. Já o consumo do governo, que se elevou 1,3%, em relação ao mesmo período do ano passado, avançou 0,8% na comparação com ajuste sazonal, contrastando com o resultado previsto (de 3,1% e 0,7%, respectivamente). Com isso, adicionou 0,2 p.p. à taxa trimestral do PIB. Em quatro trimestres, o componente acelerou sua taxa de crescimento de 2,1% para 2,4%. Já o *carry-over* para 2024 ficou em 2,3%.

Outro destaque positivo foi a FBCF, que registrou alta de 2,1% na margem e crescimento de 10,8% na comparação interanual, contra previsões de 1,5% na margem e de 8,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Ainda na comparação interanual, o Indicador Mensal de FBCF do Ipea estima altas de 7,5% para a construção civil e de 18,7% para o componente máquinas e equipamentos. Com o crescimento do índice de volume da FBCF no terceiro trimestre do ano, que adicionou 1,8 p.p. ao PIB, a taxa de investimento da economia (FBCF/PIB em termos nominais) atingiu o patamar de 17,6%, o que representou alta de 1,2 p.p. em relação ao mesmo período de 2023. No acumulado em quatro trimestres, após quatro períodos de queda, a FBCF registrou aumento de 3,7%. O resultado do terceiro trimestre deixa um *carry-over* de 7,2% para 2024. A taxa de poupança bruta, por sua vez, caiu 0,5 p.p. na comparação interanual, passando de 15,4% para 14,9%. Com isso, a poupança externa ficou positiva no terceiro trimestre em 2,8% (gráfico 6).

GRÁFICO 6

**Poupança externa: evolução das taxas de investimento versus taxas de poupança interna**

(Em %)



Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Por fim, as exportações registraram recuo de 0,6% na margem, resultado que sucedeu alta de 1,5% no período anterior. Na comparação interanual, o volume exportado desacelerou pelo quinto período consecutivo, ficando 2,1% acima do patamar observado no terceiro trimestre de 2023. Por sua vez, as importações desaceleraram na margem (1,0%), ainda assim com alta de 17,7% em termos interanuais. Os resultados ficaram em linha com as nossas previsões, que eram de -0,9% e 1,8% para as exportações e de 2,3% e 18,1% para as importações, respectivamente. Com isso, a absorção doméstica cresceu acima do PIB, com alta trimestral de 6,7%. Consequentemente, as exportações líquidas voltaram a exercer contribuição negativa, retirando 2,4 p.p. da taxa de crescimento interanual do PIB.

## BOX 2

### Crescimento interanual: contribuições pela ótica da despesa

- Na comparação interanual, a absorção doméstica adicionou 6,4 p.p. ao crescimento do PIB.
- O consumo das famílias contribuiu positivamente com 3,5 p.p. no trimestre, isto é, a maior contribuição pelo lado da despesa.
- Os investimentos em capital fixo adicionaram 1,8 p.p. no resultado interanual.
- O componente variação de estoques também exerceu contribuição positiva para a taxa trimestral do PIB no terceiro trimestre (0,9 p.p.).
- Por fim, as exportações líquidas retiraram 2,4 p.p. do PIB no trimestre.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 4

### PIB pela ótica da despesa: contribuição para a taxa real de crescimento trimestral

(Em p.p.)

	2022	2023				2024		
	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3
<b>PIB<sup>1</sup></b>	<b>2,7</b>	<b>4,4</b>	<b>3,9</b>	<b>2,4</b>	<b>2,4</b>	<b>2,6</b>	<b>3,3</b>	<b>4,0</b>
Absorção interna (demanda interna final + var. de estoques)	1,1	3,4	1,8	-0,7	0,8	3,0	4,9	6,4
Demanda interna final	3,4	3,1	2,6	1,5	1,8	4,3	4,4	5,5
Consumo total	2,9	2,8	2,8	2,7	2,6	3,8	3,4	3,7
Consumo das famílias	2,8	2,5	1,9	2,1	1,7	3,0	3,2	3,5
Consumo do governo	0,0	0,3	0,9	0,6	0,9	0,8	0,2	0,2
FBCF	0,6	0,3	-0,3	-1,2	-0,8	0,5	0,9	1,8
Variação de estoques	-2,4	0,3	-0,8	-2,1	-1,0	-1,2	0,5	0,9
Exportações líquidas de bens e serviços	1,6	1,1	2,1	3,0	1,6	-0,5	-1,5	-2,4
Exportações	2,3	1,4	2,3	1,9	1,4	1,1	0,8	0,4
Importações	0,7	0,3	0,2	-1,1	-0,2	1,6	2,3	2,8

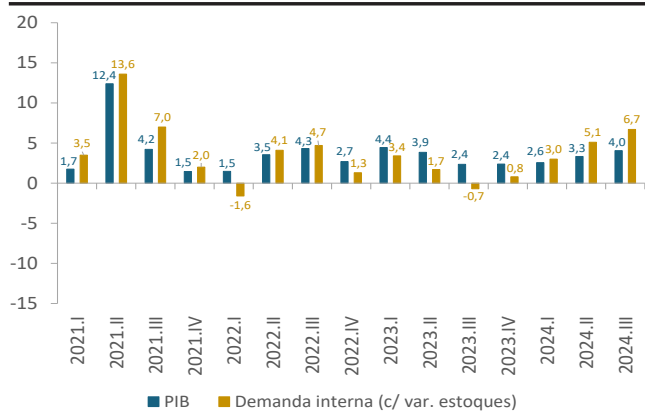
Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: <sup>1</sup> Valores referentes ao PIB dizem respeito à taxa de crescimento, em porcentagem.

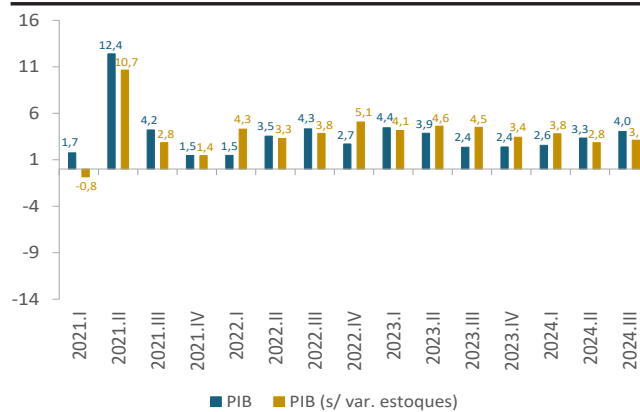


**GRÁFICO 7**  
**Taxas de crescimento: PIB versus demanda interna – taxa trimestral**  
 (Em %)



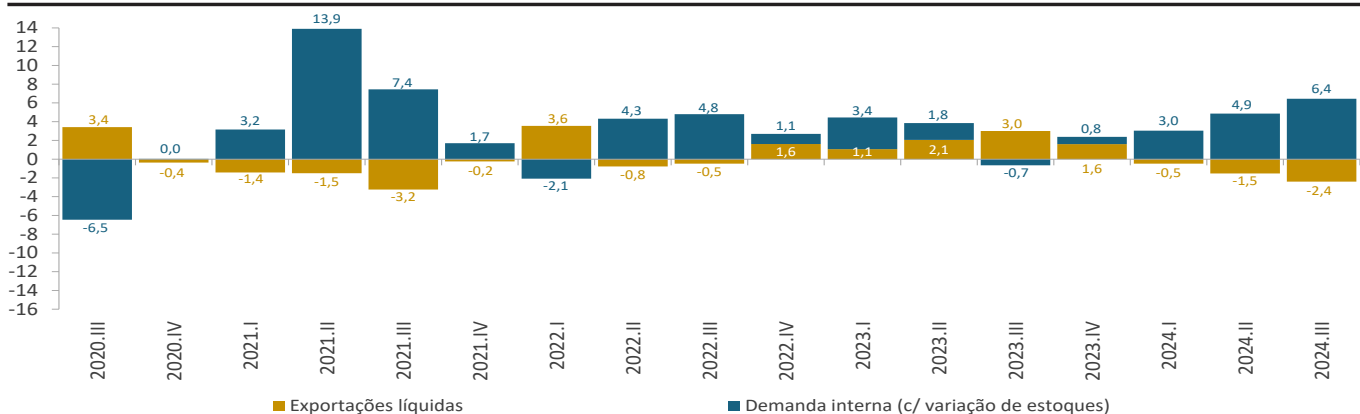
Fonte: IBGE.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 8**  
**Taxas de crescimento: PIB versus PIB sem estoques – taxa trimestral**  
 (Em %)



Fonte: IBGE.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 9**  
**Contribuição para a taxa real de crescimento trimestral do PIB: absorção doméstica versus exportações líquidas**  
 (Em p.p.)



Fonte: IBGE.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):**

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)  
Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

**Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:**

Claudio Hamilton Matos dos Santos (Editor)  
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos  
Leonardo Mello de Carvalho  
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti  
Maria Andréia Parente Lameiras  
Mônica Mora y Araujo  
Sandro Sacchet de Carvalho  
Sergio Fonseca Ferreira

**Pesquisadores Visitantes:**

Debora Mesquita Pimentel  
Felipe dos Santos Martins

**Equipe de Assistentes:**

Beatriz de Luna Barreto  
Marcelo Guedes Pecly  
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

**Equipe Administrativa:**

Amanda Fernandes Tatagiba  
Aline Conceição Santos  
Rosanne Rodrigues Barbosa

**Design/Diagramação:**

Augusto Lopes dos Santos Borges  
Leonardo Simão Lago Alvite

---

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

---